



A CONTRAGOSTO

Paulo César de Lima Nascimento

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Membro do Núcleo Penitenciário do Programa Motyrum em Educação Popular em Direitos Humanos (UFRN) e do Grupo Pesquisas, Marxismo & Educação - GPM&E (UFRN).

Faz tempo que passou da meia noite
Muleque portando sentado na praça
O outro lado do muro da quadra
A única escola que tinha perto de casa:
Fechada

O soldo do dia é pedra e pão
Mas fé que o foco é o topo
O prato tá cheio de solidão
Não tem nada no copo

O jornal de amanhã dá manchete ao passado
Pra hoje a cama é papelão
Enquanto subiam mais um prédio
Tudo aqui pegou fogo
Ninguém soltou rojão

Dos meninos da quadra
Só restou um do bonde
Onde é crime ser jovem
Ficar velho é prêmio

O ônibus tá cheio
Dia nem clareô
Todo suor tem a mesma cor
Mas da minha é que derramam o sangue

O estado que conduz

A contragosto

A contraluz

Tarja preta no rosto

E a favor só a bala